



OS NOVOS CAMPEÕES

A dupla espinhense constituída por Ricardo Rocha e Rafael Ribeiro (na foto) sagrou-se campeã nacional de juniores em voleibol de praia. A consagração ocorreu

no último fim-de-semana, na Madalena, ao vencerem (2-0), na final, os também espinhenses Pedro Resende /João Oliveira.

Por seu turno, a dupla feminina de Espinho Vânia Reis/Juliana Monteiro classificou-se em 3.º lugar em idêntica competição. - PÁG. 11

ASSINADO PROTOCOLO ENTRE JFE E CME

SONHO DE 22 ANOS CONCRETIZADO

PÁG. 3



VITOR LANCHIA

ÉPOCA BALNEAR EM BALANÇO FINAL

Terminado Agosto, mês de férias por excelência, fomos ver como correu a época em vários sectores ligados à actividade turística em Espinho. - REPORTAGEM NA PÁG. 7

Espinho
em Breves

Festa de Folclore Semente/2002

O Grupo Cultural e Recreativo Semente vai levar a cabo no próximo sábado, dia 7, a sua XIV Festa de Folclore Semente/2002, no arraial de festas dos Altos Céus. Para além do Grupo organizador, participam o Grupo de Danças e Cantares Regionais do Faralhão (Setúbal), o Grupo Etnográfico de Danças e Cantares Fermêdo e Mato (Arouca), o Grupo Etnográfico de Danças e Cantares "O Cantarê" (Vila Real) e o Rancho Folclórico dos Soutos (Leiria). Às 17h terá lugar a chegada dos grupos ao Largo do Souto, em Anta, seguida de recepção na Junta de Freguesia; às 19h, será a vez de um jantar-convívio seguido de desfile dos grupos até ao local do Festival, que se iniciará às 21h45. O evento conta com os apoios da Federação do Folclore Português, JF Anta e Câmara Municipal de Espinho. ■

Exposições no Centro Multimeios

Continua patente ao público até 15 do corrente na Galeria do Centro Multimeios a Exposição sobre as Batalhas de Flores de Espinho, na objectiva de Aurélio da Paz dos Reis, e que pretende retratar uma das formas mais peculiares da sociabilidade profana dos finais do séc. XIX, princípios do séc. XX, onde se pode observar a sociedade espinhense da época e todo o ambiente que rodeava esse "Carnaval de Verão".

A partir do dia 20 de Setembro e até 26 de Outubro terá lugar "Reflexo" - 1.ª Mostra de Fotografia Desportiva de Espinho. Nela participam fotógrafos portugueses com trabalhos nesta área e ainda o Instituto Politécnico do Porto. A ideia é mostrar ao público o que de melhor se faz no nosso país em matéria de cobertura fotográfica de eventos desportivos profissionais, amadores ou populares. ■

Semáforo

É útil. É indispensável. Mas tem que funcionar. Sempre. Se avaria, a reparação deverá ser super-urgente.

Na esquina da Rua 19 com a Avenida 24. Passeio lado norte-poente. Há, ou havia, um semáforo. Local de atravessamento para sul. Ou de sul para norte. E de imenso movimento automóvel.

Desapareceu o semáforo, já lá vão vários dias. Ficou o sítio. E um semáforo é para funcionar diariamente. ■

'MARÉ VIVA' N.º 1249 - 05.09.2002



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Departamento de Administração e Finanças

AVISO

1. Nos termos e em cumprimento do disposto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 07/12, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 218/98, de 17/07, aplicado à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 409/91, de 17 de Outubro, faz-se público que esta Câmara Municipal aceita candidaturas para proceder, de acordo com a alínea d) do n.º 2 do art.º 18.º do mesmo diploma, à contratação, em regime de contrato de trabalho a termo certo, de um indivíduo para exercer funções equiparadas a Técnico Superior de 2.ª Classe, pelo período de 6 meses, a partir da data da conclusão do processo de oferta pública de emprego;

2. O local de trabalho é no Edifício dos Paços do Município.

3. O vencimento é correspondente ao de Técnico Superior de 2.ª Classe, Escalão 1, Índice 400, da tabela salarial da Administração Pública, acrescido dos subsídios de refeição, férias e de Natal;

4. É condição de admissão a posse de Licenciatura em Arquitectura;

5. O contrato a celebrar destina-se ao exercício das funções de apoio na elaboração de projectos para equipamentos municipais (Castro de Ovil, Piscina Municipal, Conjunto Habitacional de Paramos e Regularização das Margens da Ribeira do Mocho);

6. Os interessados deverão, no prazo de cinco dias úteis, a contar do dia seguinte ao da data da publicação deste aviso nos jornais locais, formalizar a sua candidatura mediante requerimento (modelo-tipo fornecido por estes Serviços), dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, o qual deverá ser entregue pessoalmente na Secção de Administração de Pessoal, dele devendo constar os seguintes elementos:

a) Identificação completa (nome, filiação, nacionalidade, data de nascimento, estado civil, número e data do Bilhete de Identidade e Serviço que o emitiu, número fiscal de Contribuinte, situação militar, residência, código postal e telefone;

b) Qualquer outro elemento que o candidato considere relevante;

7. O requerimento deve fazer-se acompanhar de documento comprovativo das habilitações literárias e profissionais (curso ou cursos de formação que possuam), fotocópia do Bilhete de Identidade e cartão de Contribuinte e curriculum vitae detalhado, devidamente datado e assinado.

8. A selecção dos candidatos será feita através de avaliação curricular e entrevista profissional de selecção.

9. O contrato a celebrar, reger-se-á pelo disposto no n.º 3 do art.º 14.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 07 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 218/98, de 17/07, aplicado à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 409/91, de 17 de Outubro.

Os candidatos com grau de incapacidade igual ou superior a 60%, abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 29/2002, de 13 de Fevereiro, têm preferência em igualdade de classificação, nos termos do disposto no n.º 3 do art.º 3.º, conjugado pelo art.º 9.º daquele Diploma, devendo os mesmos, para efeitos de admissão ao concurso, declarar no requerimento, sob compromisso de honra, o respectivo grau de incapacidade e tipo de deficiência, assim como os meios de comunicação/expressão a utilizar no processo de selecção.

Em cumprimento da alínea h) do art.º 9.º da Constituição da República Portuguesa, a Administração Pública, enquanto entidade empregadora, promove activamente uma política de igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no acesso ao emprego e na progressão profissional, providenciando escrupulosamente no sentido de evitar toda e qualquer forma de discriminação.

Espinho, 2 de Setembro de 2002

O Vice-Presidente da Câmara
Rolando Nunes de Sousa



Quinta, 5 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Sexta, 6 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 227311482
Sábado, 7 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Domingo, 8 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Segunda, 9 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Terça, 10 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Quarta, 11 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092



CENTRO MULTIMEIOS

'O FILHO DA NOIVA'

(6 A 12 DE SETEMBRO)



ESPINHO

Hospital	227331130
Centro de Saúde	227341167
C. R. Segur. Social	227341956
Clínica Costa Verde	227345885
Clínica N.S. d'Ajuda	227342695
Clínica S. Pedro	227344714
Policlínica	227330640
PSP	227340038
Tribunal	227342351
B.V. Espinho	227340005
B.V. Espinhenses	227340042
C.M.E.	227335800
Avarias (Águas e San.)	227335840
Biblioteca	227340698
EDP (agência)	227348387
EDP (avarias)	800506506
Junta de Freguesia	227344418
CTT Rua 19	227330631/2
CTT Rua 32	227330661/3
CTT (C.D. Postal)	227340010
Registo Civil	227340599
Finanças	227340750
Tesouraria	227343730
CP	227346312

A. Viação Espinho	227340323
Táxis (Graciosa)	227340010
Táxis (Câmara)	227343167
R. Táxis C. Verde	227340118
R. Táxis União	227348017
R. Táxis Unidos	227342232
Táxis Verdemar	227343500

Junta de Freguesia	227346453
Unidade de Saúde	227345810
Lar da 3.ª Idade	227344651
Farmácia	227341109

Junta de Freguesia	227344226
--------------------	-----------

Junta de Freguesia	227342710
Unidade de Saúde	227345001
Farmácia	227346388
Reg.º Engenharia	227342023
Centro Social	227342005

Junta de Freguesia	227344017
Un. Saúde Silvald.	227343642
Un. Saúde Marinha	227343101



LUA NOVA

Dia 7 de Setembro

Marés

Dia da semana		PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE				
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
5	QUI.	02.12	3.1	14.29	3.4	08.10	.9	20.44	.6
6	SEX.	02.57	3.3	15.12	3.6	08.54	.7	21.26	.4
7	SAB.	03.40	3.5	15.55	3.8	09.37	.5	22.08	.2
8	DOM.	04.21	3.6	16.37	3.9	10.19	.3	22.50	.2
9	SEG.	05.03	3.7	17.21	3.9	11.03	.3	23.33	.3
10	TER.	05.46	3.6	18.06	3.7	11.48	.4	-	-
11	QUA.	06.32	3.5	18.54	3.5	00.17	.4	12.35	.6

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa

REDACTORES Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Elda Ferreira, Elisa Silva, João Lima, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Mayra Santos, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos

COLONISTAS Alberto F. Camacho, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Armando Jacinto, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Liliana Neves, Pedro Morgado de Sousa, Rita Maia Gomes, Rui Zink, Victor Hugo Pinho

PUBLICIDADE Eduardo Dias

ADMINISTRADOR António Gaio

REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
Telef. 227331355 - Fax 227331356 - E-mail: mare.viva@netc.pt

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA

NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251
4500-366 Espinho - Telef. 227331357 / 227331350 - Fax 227331358
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500815268

TIRAGEM DESTE NÚMERO 1.500 exemplares

NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76

DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Membro da



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



Super quê?

Escrevo este texto na segunda-feira, à tarde, antes do jogo Boavista-Porto. Para o caso pouco importa, já que o resultado é coisa de somenos importância. O que importa é salientar o crescendo de carga emocional com que este jogo foi "cozinhado". Inadmissível, de parte a parte. Não sei (nem me interessa muito) quem pintou a pantera negra boavisteira de azul na noite de domingo para segunda. Desconfio, mas não tenho a certeza... Igualmente ignoro quem fez as pichagens (algumas delas com um fundo de verdade) no edifício da Liga de Futebol, na mesma noite. Mas sei, isso sim, quem incendiou os ânimos durante toda a semana passada: os presidentes dos dois clubes. E isto não está correcto. Começa mal este campeonato, agora estúpida e provincianamente baptizado de "Superliga". Super quê? Por favor, não me façam rir... Qualquer dia, e seguindo o brilhante exemplo português, a Federação Albanesa de Futebol, cuja Liga, como se sabe amplamente, é altamente competitiva e de qualidade ímpar, vai rotular a sua competição de "Hiperliga". E é muito bem feito! Mais, justíssimo.

Mas voltando à vaca fria. Numa época de fogos florestais reactivada (veja-se o caso do Parque Peneda-Gerês), andam por aí autênticos incendiários nesta coisa do futebol. E mais ainda: alimentados pelo exagero pantagruélico de termos três diários desportivos, facto que nos deveria pôr, de caras, no Guinness, os acontecimentos são empolados, amplificadas, porque há muito papel para encher todos os dias e este desportozinho que por cá vamos tendo não é tão fértil como isso para proporcionar grandes títulos e temas vinte e quatro sobre vinte e quatro horas.

Daí advém a necessidade de adicionar doses substanciais de "fermento" para que o que se transforme em pão-de-ló. E assim funcionam as coisas. Veja-se o exemplo exemplar (perdoem a redundância) da maior novela dos últimos tempos, o caso Jardel, que, efectivamente, meteu nojo, é a expressão justa, ao longo de dias e dias.

Mas a verdade é só uma, como dizia há muitos anos atrás aquele sicário do salazarismo que completava a frase dizendo "Rádio Moscovo não fala verdade" na antiga Emissora Nacional. A verdade é que este futebol luso nada tem de "super". É, isso sim, infra. Especialmente nas pessoas que o rodeiam, mais do que nos próprios intérpretes principais, os jogadores.

Higienicamente, e a bem do saneamento mental dos portugueses, feche-se isso para balanço. ■ N.B.

"Andam por aí autênticos incendiários nesta coisa do futebol. E mais ainda: alimentados pelo exagero pantagruélico de termos três diários desportivos, os acontecimentos são empolados, amplificadas, porque há muito papel para encher todos os dias..."

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

Novas instalações da Junta de Freguesia de Espinho

Protocolo concretiza sonho de 22 anos

VÍTOR LANCHÁ

Após 22 anos a lutar por umas novas instalações para a Junta de Freguesia de Espinho, aquilo que se tornou um sonho distante foi agora tornado realidade. No dia 28 de Agosto foi assinado na Câmara Municipal de Espinho o protocolo da cedência do edifício, situado na Rua 23.

Logo no início da cerimónia procedeu-se à leitura do protocolo no qual se declara que a Junta de Freguesia de Espinho fica proprietária e total responsável pela manutenção do edifício em questão, sendo que este possui várias valências, como um sala de exposições e um pequeno auditório. Ficou igualmente estabelecido que a edilidade vai poder usar algumas das divisões que lhe serão exclusivas, e estão definidas na planta. De entre outros pontos especificados no documento, é de realçar os 500 euros mensais que a Câmara Municipal vai pagar à Junta pelo uso dessas divisões, em que se inclui o Gabinete de Apoio ao Idoso e o Gabinete do Turismo. Este montante irá sendo actualizado.

UM LONGO CAMINHO

Terminada a leitura do protocolo, José Mota e António Catarino oficializaram-no com as suas assinaturas, seguindo-se um pequeno discurso dos presidentes da Câmara e da Junta. António Catarino afirmou que "esta inauguração já vem sendo reivindicada há 22 anos. Foi um processo moroso, onde se teve de garantir que o edifício seria da Jun-



A cerimónia decorreu nos Paços do Concelho

ta de Freguesia de Espinho". Assim, vendo já este sonho concretizado, quis "agradecer o trabalho feito pela Câmara Municipal de Espinho, principalmente pelo presidente José Mota, que fez com que o processo desencravasse". E, para que não haja equívocos futuros, nem se reclamem promessas que não foram feitas, António Catarino avisou que as colectividades não vão ter um espaço disponível para se reunirem, nas novas instalações da Junta de Freguesia de Espinho. Posteriormente, o presidente da Junta afirmou à comunicação social que ainda vai levar algumas semanas para que a mudança das antigas para as novas instalações esteja terminada. No advento da actual situação, António Catarino disse que vai também haver uma remodelação total do

sistema informático. Demonstrou-se totalmente satisfeito com as suas novas condições de trabalho, afirmando que são excelentes.

O presidente da CME, José Mota, afirmou no seu discurso que é da responsabilidade da edilidade conceder as tão aclamadas condições de trabalho para as Juntas do concelho. Mostrou-se contente por ver mais uma etapa alcançada "no processo de renovação". Realçou que este é mais "um equipamento que se

coloca ao serviço da cultura e do turismo. O apoio ao idoso vai passar a funcionar ali e passamos a ter mais uma galeria de exposições e um auditório com boa capacidade". O investimento feito para a renovação do edifício foi de 300 mil contos, segundo afirmou. O presidente da CME assumiu que "este processo ainda não terminou porque ainda há Juntas que também necessitam de melhores instalações, como é o caso da de Guetim". ■ M.B.

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

RAYMOND WEIL
GENEVE



OURIVESARIA
Confiança
1890

DON GIOVANNI COSI GRANDE



A. MOREIRA DA COSTA

Pontos de vista

Cheguei ao meu gabinete de consulta. Entrei, acendi a luz, olhei em volta. Tudo estava na mesma, a secretária, as cadeiras para o paciente e acompanhante, a marquesa, com o seu rolo de papel de cobertura, o ar condicionado, roncando, implacável, quer seja inverno, quer seja verão, sempre à mesma temperatura.

Sobre a mesma a pilha habitual de processos, os "bacalhaus", no dizer meio sério, meio a brincar, do Dr. P.G. Moura. Afinal, não era de esperar que tudo tivesse mudado naqueles três meses em que estive ausente. Os doentes continuam doentes, os pacientes continuam pacientes e os impacientes também.

O novo programa informático do Hospital põe a cabeça das funcionárias à roda. Milhares de passos, de ordens e contra-ordens, que, falhando um deles, bloqueiam o maravilhoso instrumento e fazem tudo parar.

"Ó Conceição, este maldito processo é da consulta de Oftalmologia!!! Como diabo é que veio parar à minha consulta?!!", bramava o meu colega da Sala 1. Coitado, pensei, se continuas assim, não há CABG que te valha, não tens coronárias para muito tempo, mais a mais sendo hipertenso como és.

Sorri, do alto da segurança das minhas coronárias remendadas e protegido por não sei quantos tranquilizantes, beta-bloqueadores e drogas quejandas. A mim é que isto já não acontece...

Sentei-me, todo pimpão. Folhee o processo e vi que se tratava de uma velha conhecida. Premi o botão do intercomunicador e chamei, com voz grave "D. Fulana de Tal, Sala 4". Aguardei. Sabia que a D. Fulana de Tal, anciã veneranda e já com alguma dificuldade de locomoção, demoraria o seu quê a chegar à sala. Demorou mais que o habitual. Quando já me dirigia à porta, para indagar das razões de demora inusitada da velhota, inclusivamente se teria vindo ou não, sorriso de executivo a condizer com o caso, que por acaso não é cinzento mas sim azul (toma lá, Camacho, ihl ihl ihl), eis que esta se abre, e entra a senhora

mais arfante e silvante do que nunca, vermelha como um pimentão, espumando dos cantos da boca, as placas esqueléticas a bailarem-lhe na boca, prontas a sair, disparadas, quais SAM.

"Calma, D. Fulana, sossegue, olhe que esta vida são dois dias e o primeiro, pelo menos para si, já vai a meio... Afinal, qual é a razão desse alvoroço todo?"

A velhota não cabia em si de indignação. Espumava, como um pitbull, pelos cantos da boca e lançava olhares rancorosos na direcção da sala de espera. A custo, consegui que se sentasse frente a mim, que retomasse o fôlego, e que me contasse a razão de tamanho despatério.

"Há gente que não se mede, Sr. Dr.! Há gente que não se mede..."

Alguém, por certo, implicara com a velhota, o que não me parecia nada bem, pois que, para além de uma idade já prolecta, o que implica sempre respeito por parte de quem é mais novo, era sumamente simpática e muito recatada. A minha calma olímpica ficou um pouco empenada.

"Conte-me lá o que se passou, ó D. Fulana", pedi, tentando mostrar um ar profissional e digno, mas simultaneamente simpático e compreensivo, dando-lhe subtilmente a entender que estava incondicionalmente do lado dela.

"Veja lá o Sr. Dr. que estava uma serigaita na sala de espera que opinou, quando o Sr. Dr. passou: 'este não deve ser lá grande médico... até já foi operado ao coração! Saiu daqui de padiola num dia que estava a dar consulta! Mas que grande desaforo! Por sinal, eu fui a última doente que o Sr. Dr. consultou antes de ficar doente e não me lembro nada de o ter visto sair daqui de padiola..."

Afinal era por isso que a D. Fulana de Tal estava tão indignada. Não que eu fosse grande médico, não, isso nem sequer estava em causa.

Agora, saído de padiola, isso é que não, que ela bem vira, pois fora a última dos moicanos, a última a ser consultada pelo anginoso agudo!

Dei-lhe alta... ■

"Veja lá o Sr. Dr. que estava uma serigaita na sala de espera que opinou, quando o Sr. Dr. passou: 'este não deve ser lá grande médico... até já foi operado ao coração!'"



CARLOS SÁRRIA

O Chico Esperto

1. A velha e popular figura do Zé Povinho podia, hoje em dia, e em muitas circunstâncias, ser substituída pela do Chico Esperto (versão masculina e feminina), pois também caricatura, esplendidamente e cada vez mais por infelicidade, um número sempre crescente de portugueses.

2. O Chico Esperto indígena borrija-se para os direitos dos outros, olvidando que as suas liberdades terminam onde principiam as do vizinho e ignora, se lhe é conveniente, educação, civismo, regras e leis, ética, moral, idoneidade, estando sempre a toques para lixar o seu semelhante.

3. Veja-se, por exemplo, a desfaçatez com que estaciona em locais pertencentes a peões, ocupando-os, tantas vezes na totalidade, ou nas passadeiras, ou em sítios onde a lei o proíbe, pouco se importando de lesar terceiros, de lhes causar mesmo situações delicadas ou de perigo, pois, infelizmente, também tem por si a ausência de quem o devia punir sem tibiezas, quando infringe tão claramente a lei e desrespeita seres humanos como ele.

4. O Chico Esperto, cada vez mais por sentir impunidade, povoa o nosso dia-a-dia nos mais variados aspectos, fazendo gala dum sobranceira estúpida,

duma confrangedora ausência de idoneidade moral, de falta dos mais elementares princípios de educação e civismo.

5. É vê-lo jocoso no automóvel, ignorando passadeiras onde o peão tem primazia, acelerando em artérias citadinas, fazendo do veículo cabine de som para debitar potentes decibéis da aparelhagem sonora, que atroam as ruas por onde passa, como se fossem só dele.

6. Está-se nas tintas para a lei do ruído, sem respeito pelas horas determinadas para descanso das pessoas, quer se movimente na via pública quer no prédio onde tem vizinhança. Conventualmente incluir no grupo quantos, por mor de justificarem festas populares, agridem populações a horas impróprias com girândolas de foguetório, ademais com o perigo de incêndios, e alti-falantes em gritaria desenfadada.

7. Conspurca as ruas com os dejectos do cãozinho, ignorando a obrigação, até moral, de apanhar a porcária do canídeo e a depositar em sítio adequado; ignora o seu semelhante quando o agride com o fumo, e não só, do cigarro, atentando contra a sua saúde, já que com a dele não parece preocupado.

8. Procura o truque, sujo

e caricato, para, em filas de espera, em diversas circunstâncias, poder passar à frente, como se não tivesse obrigação de esperar a sua vez, como qualquer ser racional, educado, respeitador, idóneo, faz.

9. Em locais onde, por vezes, há um jornal para inúmeros frequentadores, abarbata-se ao periódico como se o tivesse comprado, lê as notícias da primeira à quinquagésima página, chegando a parecer que até mesmo o caderno de anúncios, tudo tim-tim por tim-tim, como se aquilo não fosse para ser gozado por todos, portanto com parcimónia e limites, e não por um só.

10. O Chico Esperto, versão portuguesa, veio para ficar, pois para erradicar esse cancro da nossa sociedade é preciso começar a preparar uma nova geração no berço/casa e na escola, ensinando-lhe e fazendo-o adoptar princípios básicos de educação, respeito pelo próximo, civismo e idoneidade, moral, ética, etc. etc. Será possível?

Além disso, importa haver leis apropriadas e quem, sem laxismo, as faça cumprir, punindo quem, efectivamente, as não cumpre, melhor, faz gala em não as cumprir ou se sente com o direito de fazer quanto lhe dá na real gana. ■

"A velha e popular figura do Zé Povinho podia, hoje em dia, ser substituída pela do Chico Esperto (versão masculina e feminina)..."



ESCOLAS DE CONDUÇÃO

- Espinho Rua da Ponte de Anta (EN 109) N.º 190 Edif. Monte Lírio - Telef. 22 732 4263
- Santa Maria Rua do Alecrim, 360 - VERGADA - MOZELOS Telef.: 22 764 2968
- S.M. Arrifana Av.º 5 de Outubro, 257 (Largo da Igreja) Telef.: 256 824 166 - ARRIFANA

Todas as categorias de cartas. Veículo especialmente adaptado para deficientes. A única Empresa em toda a zona norte do distrito de Aveiro com Autocarro aprovado para instrução e exames.

Fonseca
TECIDOS
MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

**RUI
ABRANTES
ADVOGADO**
Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

ópticaPIRES
Melhor
É Impossível
RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663



PEDRO MORGADO
DE SOUSA*



Cheques sem cobertura

Estimados leitores, cá estamos para mais uma crónica dedicada aos temas jurídicos e das leis que nos regem. Desta feita, iremos tratar, aliás mais uma vez, de uma matéria que interessa concertiza à generalidade dos concidadãos, por estar presente nas relações entre as pessoas ou entre empresas. Trata-se dos cheques sem cobertura.

Ora, toda a gente tem a noção de que, não há muito tempo atrás, os cheques seriam dos principais meios de pagamento, aliás era mesmo surpresa que alguém não possuísse um livro de cheques à mão. O que é certo é que o elevado número de cheques sem cobertura e a despenalização dos cheques pré-datados tem contribuído para o descrédito dos cheques como meio de pagamento. Saiba, pois, como agir se ficar na posse de cheques sem cobertura.

A lei coloca à nossa disposição diversos meios para a cobrança dos cheques sem cobertura. Estando na posse de um cheque sem cobertura, interessa-nos proceder à respectiva cobrança o mais rapidamente possível. Para isso, podemos optar pela via do procedimento criminal ou pela via da acção cível.

Só se pode seguir com procedimento criminal se o cheque sem cobertura for de valor superior 62,5 Euros (12.500\$00), tiver sido apresentado a pagamento na instituição bancária dentro de oito dias a contar da data que dele consta e não se tratar de cheque pré-datado, uma vez que estes cheques deixaram de ser crime. Para se dar início ao procedimento criminal, o portador do cheque tem de apresentar queixa criminal contra quem o emitiu, no prazo de 6 meses a contar da data da respectiva devolução. Essa queixa pode ser apresentada em qualquer posto das forças policiais - PSP ou GNR - ou nos serviços do Ministério Público do Tribunal Judicial competente. Da queixa apresentada devem constar os seguintes elementos: data em que o cheque foi entregue ao possuidor do cheque; elemen-

tos de prova, nomeadamente o cheque devolvido, testemunhas; factos constitutivos da obrigação subjacente à emissão do cheque, isto é, especificar o que esteve na origem da emissão daquele cheque (como, por exemplo, a compra e venda de mercadorias, se essas mercadorias foram efectivamente entregues, em que data e, em concreto, que mercadorias).

Optando pela via cível, para que sejam ressarcidos dos prejuízos causados com a devolução do cheque, ou seja, capital e respectivos juros de mora, os interessados terão de deduzir no procedimento criminal um pedido de indemnização civil, onde se pede a condenação do emitente do cheque no pagamento dos referidos montantes.

Para cobrança dos cheques sem cobertura podemos ainda optar por outra via - a da acção executiva. É importante não esquecer que no caso dos cheques pré-datados (emitidos com data posterior à da sua entrega) e dos cheques de garantia devolvidos por falta de provisão, esta via é a única que nos permite exigir judicialmente o seu pagamento, uma vez que, tendo deixado de constituir crime, estes cheques encontram-se excluídos da tutela penal. Os cheques sem cobertura (apresentados a pagamento no prazo de 8 dias a contar da data que deles consta) valem como título executivo ou como quírografo de dívida.

Assim, podemos desde logo intentar acção executiva contra o seu emitente; todavia, esta acção terá de ser proposta no prazo de 6 meses, sob pena de prescrição. Sendo ultrapassado aquele prazo, o cheque deixa de valer como tal; no entanto, podemos propor contra o emitente do cheque, já não a acção executiva, mas uma acção declarativa de condenação, valendo o cheque, neste caso, como mero meio de prova da alegada dívida.

Até daqui a quinze dias e bons pagamentos, com cheques ou sem eles... ■

* Advogado Estagiário. Correspondência e contactos: telemóvel 917940644 ou e-mail pmorgado.sousa@clix.pt Esta coluna está à disposição dos leitores do MV para qualquer esclarecimento de ordem jurídica.

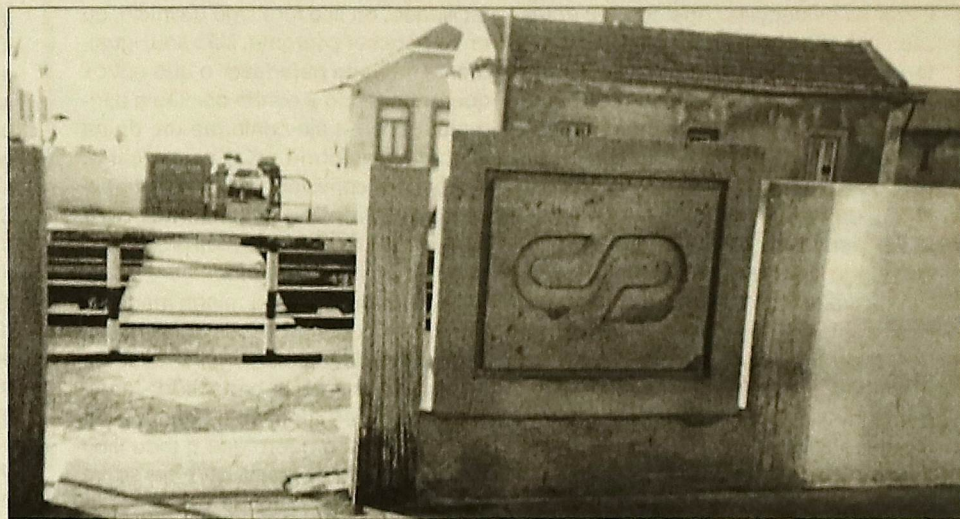


COR. ARMANDO JACINTO

O morto que se segue

Espinho, contrariamente àquilo que se diz, não é uma cidade segura, e um dos parceiros que mais contribui para a sinistralidade é a CP. Se, por um lado, em épocas passadas, o comboio cooperou no desenvolvimento e divulgação da cidade, o certo é que, ultimamente, protagoniza mais empecilhos que vantagens. O comportamento da CP versus cidade, até aos anos setenta, não merece outro comentário que não seja relembrar o seu estatuto de Empresa Majestática, castrador de toda e qualquer iniciativa para pôr cobro às suas arbitrariedades. Reposta que foi a legalidade democrática, e isto já lá vão uns bons anos, pouco foi alterado em benefício dos temerosos cidadãos de Espinho que, diariamente, são obrigados a atravessar a linha por razões de trabalho ou lazer, de carro e a pé. Somos uma cidade turística

Largo que pretenda deslocar-se à zona poente da cidade, e no Verão são largas centenas as pessoas que o fazem, principalmente mulheres e crianças a caminho da praia. Com frequência faço parte do grupo e farto-me de ouvir dizer que têm medo e, então, mães com filhos pequenos pela mão e outros de triciclo e bicicleta entram em paranoia. E porquê? A passagem, depois de há dois ou três anos ter beneficiado de obras que só ao diabo lembram, ficou tão estreita e dispõe de separadores tão mal concebidos que senhoras em período de gestação avançada ou deficientes em cadeiras de rodas só manobrando com dificuldade o conseguem fazer. A curva do Rio Largo esconde os comboios que vêm do Porto e, quando se trata dos que não param e vêm a mais de 100Km/hora, nem vale a pena comentar.



há muitos anos, com feiras semanais de reconhecida importância, casino, festas de nomeada, praia, piscinas, complexos desportivos, etc., que recebe com frequência milhares de forasteiros que, pelas mais variadas razões, atravessam a linha descontraidamente, por desconherem os meandros da sua periculosidade.

Também a Polícia e as Corporações de Bombeiros são fortemente afectadas na sua operacionalidade por perda de oportunidade que se traduz em desperdício de vidas em que a culpa morre solteira. Enfim, nunca faltaram argumentos de monta para que Espinho pudesse exigir à CP e ao Governo a construção dos mais elementares equipamentos de transposição da via férrea, sem se ficar sujeito a levar com um comboio em cima. No entanto, nos últimos trinta anos, as melhorias conseguidas sempre ficaram aquém das expectativas. Senão, vejamos.

Construiu-se um pontão que permite o acesso à zona poente da cidade mas, escusado será dizer, que não serve com eficiência os fins a que se destina. Abriu-se uma passagem pedonal subterrânea em substituição da passagem aérea porque, quando a CP electrificou a linha, a ponte não tinha altura suficiente para a colocação das catenárias. Beneficiamos de duas passagens de nível automáticas para controlar o trânsito que atravessa a linha do Vale do Vouga mas, em contrapartida, perdeu-se a passagem de nível da Rua 7, com guarda, que passou a pedonal, sem guarda. Esta passagem serve a população que vive entre a Rua 9 e o Rio

A transposição da via férrea faz-se sobre travessas de madeira podre que abanam à medida que os pés avançam. Cair, meter o pé numa frincha entre tábuas ou ser sugado à passagem dum comboio rápido tem sido fatal para muito boa gente e continua a sê-lo. E de noite? Tudo se agrava, pois, como a iluminação não é específica para o efeito, todos os gatos são pardos. E nas festas da Senhora da Ajuda? E depois das sessões nocturnas piro-musicais em que toda uma mole de gente pretende regressar a casa o mais rapidamente possível, atravessando a linha?

No espaço de menos de um ano assistiu-se à morte de duas pessoas nesta passagem de nível e, ainda como autarca, numa sessão da Câmara falei do meu inconformismo para com a situação, mas não pude nem posso evitar que mais mortes fúteis continuem a acontecer por falta de providências adequadas, enquanto não se enterra o comboio.

A razão por que não se aproveitam estes funestos e traumatizantes acontecimentos para pressionar a CP e o Governo a dar início às obras que já deviam ter começado em Outubro passado, eu não entendo. Ou será que o anúncio da construção do túnel tudo justifica e dá tranquilidade de espírito aos responsáveis morais destes graves acidentes? Não posso crer que assim seja. No entanto, se algo de positivo continuar a não ser feito para evitar mais perdas de vidas, não se livram de passar a pertencer ao grupo dos irresponsáveis sem castigo que prolifera cada vez mais neste maravilhoso país à beira-mar plantado. ■

Romy
cabeleireira
esteticista - massagista
manicure e pedicure
Rua 31, 330
4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

PEDRA PRECIOSA
OURIVESARIA
NOVOS PROPRIETÁRIOS
COMPRA USADOS: OURO, JÓIAS, PRATA E RELÓGIOS
AV. 8 - CENTRO COMERCIAL SOLVERDE II, LOJA 3 - ESPINHO
TELEFONE 22 734 66 28



CARLOS MORAIS GAIO

Crónica sem referências

Com tanto tema para abordar, numa altura em que se me afigura necessário reflectir com serenidade e com honestidade, limpando as ideias de preconceitos ou de falsas evidências, apetece-me regressar a isto das crónicas, mais pelo prazer que me dá este diálogo com o papel, do que por imperativos ou insistências. Depois de uma ausência prolongada e voluntária, confesso não ter vontade de procurar qualquer deserto, vergado à impossibilidade de evitar as evidências. Apetece-me antes rabiscar algumas conversas que vou tendo comigo, na transparência da intimidade. Este artigo não merece qualquer destaque particular, mas aproveito para defender que o "Toni" Moreira da Costa merece, pelo menos uma vez, chamada de primeira página, pela louvável persistência e pela indiscutível qualidade dos seus escritos.

Há dias atrás, lia distraído uma nota, das revistas de fim-de-semana, acerca dos desvarios do filho mais novo do Príncipe Carlos, eterno herdeiro à Coroa Britânica, e da mítica Diana que a morte transformou em lenda, apesar de tudo. O jovem príncipe perde-se por excessos de ordem vária e tem direito a uma educação reforçada, para defesa do bom nome que ostenta.

Ainda bem que muitos de nós, entre os quais me incluo, com toda a tranquilidade, não estão amarrados ao volume e ao impacto dos nomes, à vontade e à decisão de outros, presos a um destino que não querem e a um papel que não sabem representar. Será esta aversão a heranças irreversíveis própria de quem comprou apartamento sem bonificação de juros e com hipoteca? Ou terá a ver com um sentimento profundamente anti-monárquico e radicalmente republicano?

Para lá de livros velhos e de alguns papéis soltos, tenho vindo a herdar um património de memórias e afectos, transmitidos por muita gente com quem convivi, de familiares aos quais devoto saudades sem limites, de amigos que me deixaram variadíssimas lições. Aprendi, acima de tudo, a respeitar as minhas relações de afectividade, sem endeusar qualquer uma delas. As pessoas têm qualidades e defeitos, percursos com altos e baixos, não são deuses do Olimpo nem santos intocáveis

(aliás esses também tinham os seus calcanhars de Aquiles). Sabendo reconhecer isso, sei também dos meus próprios erros, reconheço os meus excessos e às vezes sou obrigado a dar a mão à palmatória e a corar com alguma vergonha. Mas não desisto, tento cumprir as funções profissionais e as funções cívicas de que fui investido, solidário a princípios, a solidariedades e a convicções. Não sou talhado para fazer rupturas fáceis, não desisto com facilidade, ou fico fora logo de início, ou entro para ser coerente. Não sou, igualmente, talhado para fazer o que outros querem quando a minha opinião é diferente, penso e ajo conforme me dá na vontade, conforme acho que é certo. Respeito a convivência em sociedade, defendo a tolerância, acredito convictamente na democracia, mas prezo muito a minha individualidade.

Tenho procurado, à minha maneira, incutir no meu filho esses valores, aliando a humildade à coragem, recusando arrogâncias e vãs pretensões, afastando vaidades ilusórias e elitismos sobranceiros. Não quero que o meu filho seja um produto, quero que ele se vá construindo, nas alegrias e nas tristezas, nas forças e nas fraquezas, do mesmo modo que eu vou fazendo comigo. Há tempos, ele desfolhava a agenda que tenho sempre na minha mesa de trabalho, e encontrou um papel azulado, que eu não perco desde que li, há cerca de 16 anos, o livro de José Saramago "O Ano da Morte de Ricardo Reis". Foram umas ideias que, no meio da narrativa, me impressionaram bastante. O meu filho também se sentiu identificado e pediu-me para lhe dar uma cópia. Esta crónica, a propósito de tudo e de nada, teria de acabar com essa citação:

"(...) Uma palavra mente. Com a mesma palavra se diz a verdade. Não somos o que dizemos, somos o crédito que nos dão. (...) As verdades são muitas e estão umas contra as outras, enquanto não lutarem não se saberá onde está a mentira."

Acrescentaria, voltando a falar no filho do casamento entre um príncipe herdeiro e um futuro mito, que esse crédito não se herda, conquista-se. Com êxitos e deslizes, com sorrisos e muitos amargos de boca... ■

"As verdades são muitas e estão umas contra as outras, enquanto não lutarem não se saberá onde está a mentira."

Passeio da Beira-Mar central

Obra começou

A requalificação do passeio da Beira-Mar entre a Rua 23 e a antiga fábrica Brandão Gomes estava agendada para o mês de Julho mas, para alegria de muitos espinhenses, turistas e comerciantes, a obra só teve início na passada segunda-feira.

Em entrevista ao "MV", Carlos A. Sárria, um dos arquitectos responsáveis pela obra, fala-nos um pouco sobre ela explica o porquê deste atraso: **"Supostamente, a obra deveria ter começado em Julho, ou melhor, esta obra tem dois aspectos importantes: um é que se trata de uma obra cujo projecto foi desenvolvido até à fase de estudo prévio aqui pelo grupo do PRUM (foi lançado o concurso com o estudo prévio e foi pedido aos concorrentes que realizassem o projecto de execução e a empreitada); ora, este projecto de execução não é muito simples, isto tem uma componente de arquitectura, que foi desenvolvida pelo arquitecto Carlos Prata, e depois tem a componente das especialidades, em que as coisas se complicaram, na medida em que esta zona absorve alguns dos impactos provocados pelo enterramento da linha".** Assim, explica, "houve que compatibilizar situações para que no futuro não haja problemas. E, quando se estava a terminar isto, por volta de finais de Maio, início de Junho, já tínhamos os projectos elaborados mas, por uma questão de arranque e em consequência de uma reunião com os comerciantes, as pessoas disseram-nos que o mês de Agosto era o mais crítico em termos de utilização e, por conveniência do dono da obra, atrasou-se o seu início."

Relativamente à obra em si e àquilo que os espinhenses e os turistas vão ver quando estiver concretizada, o arquitecto explica que vai haver um aumento da área pedonal, sendo o passeio

alargado, com uma faixa destinada a bicicletas, patins em linha e afins. Assim, a Rua 2 passará a ter a possibilidade de sazonalmente não ser transitada por automóveis, embora nesta fase tenha havido a necessidade de assegurar que a rua fosse transitável, porque existem lá pessoas a viver, com garagens, devido aos veículos de emergência e porque também existe comércio, embora os comerciantes pudessem ter acessibilidade em determinados períodos. Segundo o arquitecto, **"retirar dali os carros completamente seria impossível nesta fase. Não quer dizer que em termos de tendência não se possa vir a verificar no futuro, mas para já é impossível. O que se tentou fazer foi condicionar o acesso automóvel, será proibido o acesso de veículos pesados, passará a haver uma faixa de sentido único, no sentido norte-sul, e uma faixa paralela de estacionamento. Mas a ideia é desmotivar as pessoas, cada vez mais, a levar o carro para a beira da praia".**

Para além do passeio e do condicionamento do trânsito, vai haver também um reordenamento do estacionamento na própria Rua 2 e nas vias que lhe são perpendiculares, isto em termos de circulação. Depois, em termos de caracterização, o passeio vai ter toda uma série de novos materiais de revestimento e pavimento, mais adequados. A iluminação pública vai ser completamente diferente e nova e vão ser marcadas as entradas das praias, que serão caracterizadas de maneira diferente, tendo um elemento comum, que será uma pérgola, para criar algum en-

sombramento, por baixo da qual vão existir bancos e fontes. Junto às entradas e saídas das praias também irão passar a existir alguns equipamentos urbanos, como postos de venda de gelados e quiosques.

Depois, ao nível da intervenção, vai haver a remodelação completa e total das infraestruturas que estão enterradas: águas, saneamento, electricidade, telefones, gás. Outro aspecto também importante é a recolha de lixo: serão instalados em dois pontos equipamentos próprios para a recolha selectiva e também a recolha indiferenciada de lixo, principalmente para criar alguma ordem nos lixos provenientes dos estabelecimentos comerciais.

Como o prazo da obra é de doze meses, existiu sempre a preocupação, nomeadamente por parte dos comerciantes, de esta obra afectar drasticamente um Verão. No entanto, o arquitecto acredita que será possível os trabalhos estarem prontos ou quase prontos no início do próximo Verão: **"O esforço que foi feito no sentido de fazer um bom projecto, apesar de a obra não ter começado no terreno começou em termos de aprovisionamento. Isso terá já dado tempo suficiente para antecipar toda uma série de problemas e, se a obra correr como estamos a pensar, será possível que esta 'décalage' que está a haver em termos de prazo venha a ser recuperada de forma a que, ou já esteja em condições de ser utilizada, ou esteja mesmo na sua fase final."**

Como qualquer obra, esta também vai causar muitos problemas à população. Mas, como não há obras sem pó nem confusão, os espinhenses vão ter que suportar, até porque o arquitecto garante que, depois de ela estar pronta, o incómodo será transformado em benefício. ■ M.G.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO DE RECTIFICAÇÃO

Para os devidos efeitos se torna público que o aviso n.º 1247, publicado no jornal "Maré Viva" em 01.08.2002, saiu com a seguinte inexactidão, que se rectifica, pelo que onde se lê "...dezoito Assistentes de Acção Educativa..." deve ler-se "...vinte e quatro Assisten-

tes de Acção Educativa".

Espinho, 2 de Setembro de 2002

O Vice-Presidente da Câmara,
Rolando Nunes de Sousa

Espinho: época balnear em balanço final

Nem bom nem mau...

Acabou o mês de Agosto e, para muitos espinhenses, terminaram as férias. O comércio local e todas as actividades ligadas ao turismo também começam a sentir uma quebra.

Todos os anos, no Verão, a autarquia espinhense procura proporcionar algumas actividades ao turista que visita a cidade. No entanto, em entrevista ao "MV", António Canastro, vereador responsável pelo pelouro do Turismo, explica que, hoje em dia, o turismo em Espinho é complexo: "O turismo em Espinho é um bocado complexo porque tem várias vertentes: uma é a tradicional, que é a balnear. Esse turismo balnear tem perdido mercado em relação a outro que temos incrementado em Espinho, composto pelos congressos, o turismo desportivo, cultural. Para atrair o turismo balnear, praticamente não precisamos fazer quase nada porque Espinho tem sempre muita gente no Verão e é um turismo que, se calhar, infelizmente custa mais do que deixa na cidade."

Segundo o vereador, essas pessoas são de "terras circunvizinhas que vêm cá fazer praia, mas que vêm de manhã e saem à noite, não dormindo nos nossos hotéis nem almoçando nos nossos restaurantes, porque trazem o farnel de casa." Além disso, António Canastro lamenta que, "em termos de educação, ainda não existem nas escolas disciplinas que melhorem o comportamento cívico". É que, explica, "por vezes nós temos locais da praia e da esplanada que ficam sujeitos, daí eles [esse tipo de turistas] muitas vezes representam um custo".

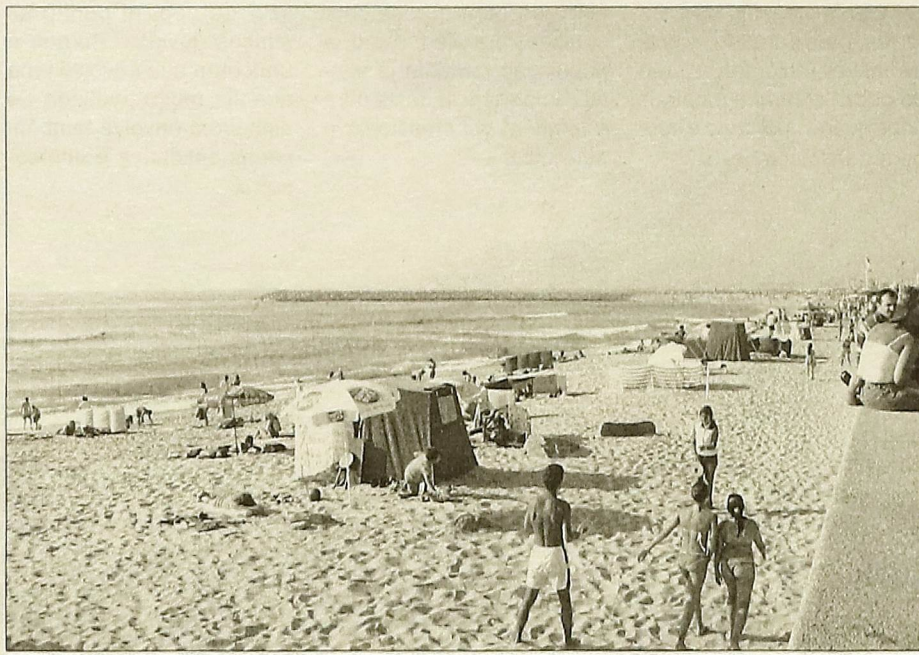
O vereador do Turismo acrescenta, também, que "Espinho, em tempos, tinha muito valor como estância balnear. Penso que agora tem que ter outras valências se quiser me-

lhorar o seu turismo. Daí que a CME, em termos metropolitanos, integre organismos que fazem a promoção da cidade e de circuitos que possam corresponder ao perfil de congressistas e outros, de forma a que cativemos os turistas. Os equipamentos que temos também facilitam isso e nós estamos a implementar acções de promoção que tragam turistas".

"ASSIM-ASSIM"

Depois de conhecer o ponto de vista da autarquia face ao turismo em Espinho, o "MV" foi conhecer os pontos de vista de vários sectores ligados ao turismo, desde cafés a bares, dos hotéis aos restaurantes.

Para Paulo Morais, proprietário do café "Maré Viva", esta não terá sido a melhor época: "O Verão, este ano, correu assim-assim: a nível de turismo esteve muito fraco, devido ao tempo, e Espinho é uma cidade, segundo dizem as entidades oficiais, que está virada para o turismo. Na minha óptica, a cidade não está virada para o turismo porque não se produzem eventos, não há animações, as noites são como toda a gente sabe. Portanto, acho que falta muita coisa a Espinho para ser considerada uma zona turística. Não é só termos as praias, o mar, o casino... isso não basta". Este comerciante acredita, assim, que muito mais poderia ser feito: "A autarquia podia desenvolver algumas actividades, como jogos tradicionais, as pessoas gostam, assim como os turistas... são coisas que cá em Espinho não existem, não há atracção e isto piora de



O mês de Agosto compenhou um início fraco

ano para ano." E Paulo Morais não se fica por aqui: "Depois há o aspecto da limpeza, as ruas estão imundas, nem parece uma cidade turística. Há outra coisa: numa rua principal é inadmissível passar o carro do lixo às nove, nove e meia da noite com as esplanadas. O estrangeiro está na esplanada e vê o carro do lixo passar com um cheiro imundo."

"MAIS ANIMAÇÃO"

Para Levi Carvalho, um dos proprietários do bar Doo-Bop, situado na Praia da Baía, "este último Verão parece que está a começar agora. O tempo em Junho e Julho não esteve nada bom, o Agosto já foi melhor. E, claro, o negócio depende muito do tempo: estando sol e bom tempo, as pessoas aparecem; não estando, não aparecem. Tive alguns problemas aquando da montagem e da desmontagem do voleibol de praia, foram um mês e uma semana sem torneio e isto [as bancadas] esteve sempre aqui, o que estragou um bocado o negócio, mas estou satisfeito. Quanto a turistas nada,

Espinho não tem nada para oferecer aos turistas, eles ficam cá um dia ou dois e depois vai tudo embora". Levi Carvalho deixa ainda algumas sugestões: "Acho que este Verão foi muito fraco ao nível de actividades culturais, principalmente nesta zona da praia... o palco da Baía desapareceu. Vi mais animação de rua, que não tem nada a ver com a autarquia. A Câmara, em anos anteriores, já teve música ao vivo e teatro e devia continuar a ter."

"ESFORÇO COMERCIAL"

No Hotel Praiagolfe, o turismo comportou-se de maneira diferente, como explica a sua directora comercial: "Relativamente ao ano passado, o mês de Agosto acabou por correr melhor, devido a um grande esforço comercial do hotel para se desenvolver internacionalmente, com mais incidência no mercado espanhol. O que salvaguardou o mês de Julho foi o voleibol de praia, com o qual nós colaboramos sempre. A CME faz um grande esforço para chamar esses eventos

desportivos devido às condições que reuniu, como a nave desportiva e não só" Assim, acrescenta, "este turismo desportivo tem sido muito importante para Espinho e a Sociedade Turismo de Espinho chamou para a cidade, de 8 a 10 de Novembro, o Campeonato Mundial de Culturismo e Fitness. E isso não era possível se não houvesse condições e sem o apoio da Câmara. Espinho tem é cada vez mais turismo desportivo."

"INCENTIVOS AO TURISMO"

Para um dos restaurantes situados na baixa da cidade, este também foi um bom Verão, apesar de se achar que ainda há muita coisa a fazer. O sr. Capela, proprietário do Restaurante Cristal, classifica assim o modo como decorreu este Verão: "Para mim, foi maravilha, o negócio melhorou e mesmo de Janeiro até Agosto a nossa facturação aumentou. Eu acredito que cada vez mais Espinho é uma cidade de turismo, mas acredito que ainda é preciso fazer muita coisa. São precisos mais incentivos ao turismo, ter mais atenção com a limpeza das nossas ruas, porque não é só termos a maravilha desta terra que está aqui plantada à beira-mar. A autarquia, por muito que tenha feito e faça, acho que há coisas que ainda se podiam promover, porque esta terra tem muitas potencialidades. Para além das festas que realizam, deveriam criar programas, que incluísse o dia do turismo

com uma grande sardinhada no Bairro Piscatório. Por que não criar um passeio turístico, onde visitassem a Barrinha, a Vila da Feira, Ovar, santa Maria de Lamas e toda esta zona?..."

FRANCESES E ESPANHÓIS

No parque de Campismo de Espinho, o turismo também correu bem nos meses de Julho e Agosto e, à semelhança de quase todos os outros sectores de turismo da cidade, também recebeu mais franceses e espanhóis. O Posto de Turismo de Espinho foi também um local muito acedido por todos os turistas, que procuravam todo o tipo de informações, desde restaurantes, discotecas, supermercados, aos locais mais importantes para ver em Espinho e também dados sobre o Porto.

DA BAÍA PARA A PRAÇA

Para a maioria dos comerciantes, a não existência do palco da Baía representou uma quebra de turistas, mas para o Hotel Praiagolfe foi melhor assim, uma vez que o ruído não incomoda os hóspedes, até porque o seu tipo de turistas não procura este tipo de animação nocturna.

Depois de, durante vários anos, a edilidade espinhense ter promovido a realização de espectáculos no palco instalado na Praia da Baía, António Canastro explica por que se optou por mudar essas iniciativas para os Paços do Concelho: "Promovemos, para o turismo balnear, um conjunto de actividades que servem para entreter as pessoas à noite. Este ano, estas actividades não se realizam no local que as pessoas consideram o coração da praia e da cidade, porque aí se situam os equipamentos turísticos mais significativos, como os hotéis, o casino, restaurantes, e estes equipamentos saíam prejudicados. Do meu ponto de vista, este tipo de turistas não aprecia esses espectáculos. Daí deixar de existir o palco da Baía e as actividades passarem todas para os Paços do Concelho." É precisamente nesse local que, "todas as quintas, sextas e sábados, tem havido espectáculos com as colectividades do concelho". ■ M.G.

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 227343800 - Apartado 107 - ESPINHO

ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA E VENEREOLOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

Maré-Rua

Acredita que vai haver enterramento da linha férrea?

FLORINDA SOARES
38 anos, cabeleireira

Claro que acredito, toda a gente sabe que o nosso presidente da Câmara e outras entidades têm-se esforçado ao máximo para que a obra do enterramento da linha férrea avance, porque é de extrema importância para Espinho. ■

CARLOS GOMES
45 anos, comerciante

Isto quando mete política pelo meio é sempre mais complicado. Acho que ainda podemos conseguir fazer o enterramento da linha férrea, mas para isso é preciso fazer muita força junto do poder central e mostrar-lhes quão importante é esta obra para Espinho. ■

JOANA FONSECA
18 anos, estudante

Sim, a autarquia tem consciência que esta é a obra do século em Espinho e acredito que vai fazer todos os esforços para que se concretize. Para além disso, a população também já sentiu a importância desta obra e também vai pressionar a autarquia. ■

ALFREDO PEREIRA
61 anos, reformado

Acreditar que esta é uma obra de extrema importância para Espinho, isso eu acredito, mas se se vai realizar ou não, aí ponho as minhas dúvidas. Porque é uma obra que envolve uma quantia muito avultada de dinheiro e envolve também várias entidades e interesses. ■

MARIA JOSÉ MENDES
52 anos, professora

É preciso ter muito cuidado relativamente a esta questão porque é preciso muito dinheiro para realizar esta obra e, desta forma, a autarquia vai-se endividar imenso. Mas, de qualquer forma, acredito que esta obra pode ser uma realidade para todos os espinhenses. ■

NUNO CORREIA
31 anos, empr. mesa

Tenho muitas dúvidas quanto a este assunto, fala-se que a obra já foi adjudicada, mas não se vê nada a avançar e o assunto até tem andado um bocado camuflado e esquecido. Mas de uma coisa tenho certeza: se houver o enterramento da linha férrea não é para já, mas para um futuro um bocado distante. ■

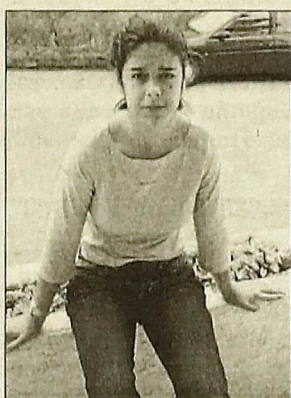


OTÍLIA COSTA, 17 ANOS

"VIOLÊNCIA E FALTA DE EDUCAÇÃO"

Para iniciar esta rubrica, o "MV" apresenta-lhe uma jovem cujos desejos e preocupações reflectem algumas das principais características dos adolescentes dos dias de hoje. Sabendo todos nós que esta é a altura das grandes dúvidas e incertezas quanto ao futuro, Otília Costa confirma esta situação, uma vez que, quanto a opções relativas aos próximos anos, deixa praticamente tudo em aberto.

Se aquilo que irá fazer profissionalmente passará ou não por um curso superior, a questão que se levanta de imediato à nossa entrevistada é "será que valerá a pena? Conheço muitos jovens já licenciados que trabalham em áreas que nada têm a ver com a que escolheram e, para além disso, encontram-se a exercer actividades que não necessitam dos conhecimentos de um curso superior para serem exercidas". O facto de existirem cada vez mais jovens licenciados sem emprego, depois de tanto esforço e dedicação a vários níveis, é algo que influencia Otília na escolha do melhor caminho que irá seguir a nível profissional. "Um curso profissional que nos fornece uma maior componente prática e que nos

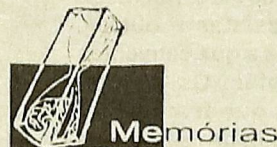


permite aceder mais rapidamente e com maiores probabilidades de sucesso ao mercado de trabalho, talvez seja a melhor opção", afirma Otília Costa, que, não tendo certezas, não descarta a ideia de se profissionalizar numa das vertentes ligadas à estética, uma área pela qual sente uma certa curiosidade e bastante interesse.

Dúvidas à parte, a nossa entrevistada tem a certeza que o Estado deveria apostar em acções de acompanhamento dos jovens nas escolas com vista a estes não só conhecerem um pouco melhor aquilo que lhes espera num futuro mercado de trabalho, como reflectirem sobre aquilo que fazem no presente e que terá as inevitáveis consequências no futuro. "Não sei muito bem porque

será, mas noto que a violência e a falta de educação nos jovens nos dias de hoje é cada vez maior. Não sei se isso é o resultado do pouco tempo que passam com os pais por estes trabalharem, se é pelo facto de junto de várias comunidades as infraestruturas e as actividades ligadas aos jovens serem poucas e obsoletas ou devido ao próprio carácter dos jovens que, muitas das vezes com o objectivo da independência face aos adultos, inclinam-se para a dependência daquilo que os outros fazem e que nem sempre é o melhor."

O facto é que esta idade é ainda uma altura de divertimento e de responsabilidades reduzidas. Ao fim e ao cabo, como ainda não há uma família para cuidar e um trabalho para manter, há que aproveitar ao máximo os tempos livres. Otília Costa fá-lo como qualquer jovem da sua idade mas sublinha que "não nos devemos esquecer que também temos deveres no seio da nossa família, e antes da 'brincadeira' é importante cumpri-los. Às vezes escapamos de alguns desses deveres, mas não devemos fazer disso um hábito". ■ M.S.



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

A inauguração do casino,
entrevista com o Padre Costa
e a morte da Paramense

Era Setembro quando as férias do "MV" terminaram e, então, o jornal retomou a publicação. Uma das notícias com destaque era a inauguração do casino. Muito embora a redacção do "MV" não tivesse sido convidada, não foi por isso que não publicou algumas linhas destinadas a este acontecimento: "A festiva e mundana inauguração do Casino de Espinho teve pelo menos um facto positivo: deixou toda a gente descontente, a começar pelos muitos accionistas que, não ultrapassando o 'tecto' das 600 acções, não foram convidados. Aos espinhenses em geral nada disse, a não ser a tentativa espantosa de lhes 'encher o olho' com meia dúzia de mediocridades bem vestidas; aos homens do poder local veio mais uma vez mostrar quem está com quem e a necessidade de cerrar fileiras; aos enviados do governo central deixou-os pendurados na incómoda posição de conciliar o inconciliável – os interesses da Solverde/Manuel Violas e os da Câmara/concelho; aos 'donos' e administradores da empresa exploradora do jogo sabor a logro e o guardalatra, ao ponto de se dizer que o 'anfitrião' declarava não estar disposto a pagar as despesas do festim; finalmente, às damas e cavalheiros que pensavam passear a figura e as vestimentas nos ecrãs pacóvios de uma TV provinciana, ficou-lhes o sabor a logro e o guarda-roupa abandonado às traças. E neste salve-se quem puder a pergunta fundamental continua no ar: como vamos de prorrogação do contrato de jogo?"

O Padre Costa teve, também, direito a honras de destaque com uma entrevista: "Chama-se José Pereira da Costa. Nasceu em Pedrido, conce-

lho de Castelo de Paiva a 28 de Março de 1902. Parte da sua vida foi passada em Espinho onde figura marcante no já desaparecido Colégio de S. Luís de que foi um dos Directores durante toda a existência desse estabelecimento de Ensino. Severo no que respeitava a 'sacanices e canalhices' (como ele próprio o diz), era, por outro lado, um bom companheiro de todos quantos por lá passaram; estava sempre na primeira linha para encorajar bailes e festas de finalistas e tinha sempre lugar marcado nas excursões do colégio. Como professor, foi polivalente – leccionou Filosofia, Geografia, Organização Política, História, Moral e Ciências Naturais. Quando algum dos seus rapazes cabulava ou fazia alguma coisa com que ele não concordava, mimoseava-o com o epíteto de 'cavalo baptizado'... Marcou, sem dúvida, um período da vida da nossa cidade."

Dificuldades económicas e falta de apoios levaram a que a cooperativa Paramense fechasse portas.

Assim, Espinho deixou de contar com uma 'fábrica' de tapeçarias: "Nascida de um enxerto, a Paramense, cooperativa do ramo de tapeçarias, morre com apenas sete anos de idade. O resultado da autópsia confirma 'morte provocada por violentas agressões'. O 'corpo' será entregue ao expatão, que assim consegue reinstalar-se numa situação a que fugira em tempos mais difíceis. Ao seu regresso não são alheias conviências e traições que encontraram apoios entre alguns trabalhadores, contribuindo assim decisivamente para liquidar uma experiência que teve condições para ambicionar um fim mais feliz." ■ R.V.S.

CINANIMA - júri de selecção escolheu os melhores para a competição oficial

Um trabalho árduo

Não foi tarefa fácil escolher entre as centenas de filmes propostos a competição. Os cinco jurados visionaram, de manhã à noite, sem interrupção, as obras provenientes de 35 países, na sala polivalente do Centro Multimeios.

A qualidade este ano foi altíssima, o que dificultou ainda mais a escolha. Até porque há um limite de horas para as sessões competitivas, o que quer dizer que de fora vão ficar filmes também dignos de ser vistos. Uma 26.ª edição que promete uma qualidade ímpar.

Fizemos pequenas entrevistas com o júri de selecção. Em discurso directo ficam aqui as suas opiniões. Pela seguinte ordem: os filmes que viram; os países que mais se destacaram; o que está melhor e pior no cinema de animação; impressões do trabalho do júri e sobre o Centro Multimeios.

LUÍS SALVADO

"Houve de tudo um pouco, para todos os gostos, num excelente mostruário das diversas formas existentes de usar e trabalhar a animação.

"Também aqui a variedade foi dominante. Houve obras a concurso provenientes dos quatro cantos do mundo, com algumas óptimas surpresas a chegarem

da Austrália e com destaque para a qualidade e diversidade da Escola Francesa "La Poudrière" e do mítico National Film Board of Canada.

"A dificuldade de exibição de curtas-metragens (e não só de animação) ao grande público nas salas de cinema, o local onde, afinal, todo o cinema deve ser visto, sem ser em festivais, é um problema de base, que provoca a desabituação dos espectadores a propostas mais invulgares, inviabiliza comercialmente muitos projectos e cria um gueto pouco saudável.

"A grande variedade dos gostos e experiências entre todos os elementos do júri foi um factor de equilíbrio determinante na escolha dos filmes e garantiu a representatividade da selecção. O problema maior com que o júri foi confrontado foi a impossibilidade de incluir, por questões de limitação de tempo útil de exibição, um número largo de filmes que também merecia ser visto pelo público do CINANIMA.

"Em dois anos, o Centro Multimeios tornou-se um espaço emblemático para os amantes da animação, em Portugal e não só."

FILIPE ALÇADA

"Fiquei surpreso com a quantidade e qualidade dos filmes propostos a concurso. Vimos uma grande variedade

de técnicas, do mais tradicional a filmes feitos nos programas de computador mais recentes. A temática também era muito variada. Acho que os filmes deste ano vão proporcionar um festival muito interessante.

"Há uma presença forte do Reino Unido e do Canadá, o que já é habitual, pois são países com uma grande tradição de cinema de animação. No entanto, França, Austrália e Portugal apresentaram um grande número de filmes, alguns dos quais extremamente bons.

"Acho que a animação sofre dos mesmos problemas que os filmes de imagem real. Há uma grande dificuldade de financiamento para projectos não comerciais. Quando estes são feitos, há falta de espaços e meios para a exibição dos filmes fora dos circuitos do festival. A animação tem, no entanto, uma vantagem. Hoje em dia, o preço dos computadores e programas de software permite a produção de filmes sem ser necessário uma grande equipa de produção.

"O trabalho foi mais cansativo do que eu esperava, mas ao mesmo tempo mais gratificante. Não foi difícil preencher o horário do festival, já que a qualidade dos filmes era muito boa. Mas tivemos que rejeitar muitos filmes, que achávamos merecedores de entrar, por ques-

ões de tempo.

"Foi muito bom trabalhar no Centro. As instalações são óptimas e o espaço acolhedor."

MANUEL POSADA

"Acima de tudo, destaco tanto a qualidade dos trabalhos apresentados como o seu número.

"Pessoalmente destaco as produções do Canadá, da Austrália, do Reino Unido e fiquei especialmente surpreendido pela grande qualidade dos trabalhos apresentados na categoria de primeiro filme por parte de uma das escolas francesas.

"Diria que o cinema de animação goza de muito boa saúde. Desejo unicamente que seja apoiado e explorado, especialmente em toda a sua inovação.

"Quero agradecer todo o trabalho prévio por parte da comissão organizadora do CINANIMA. Foi um prazer partilhar esta tarefa com os grandes profissionais que me ofereceram a sua companhia e amizade."

MARINA ESTELA GRAÇA

"A qualidade média dos filmes visionados pelo júri foi excelente. Numa primeira triagem - feita apenas segundo critérios de linguagem - foram seleccionados dois terços das obras. Por razões

relativas ao tempo de projecção disponível, não puderem ser admitidos - nem sequer fora de competição nas sessões Panorama - muitos dos filmes inicialmente aceites. Evidentemente que, do ponto de vista do festival e do júri, isso pode e deve ser considerado muito positivo.

"Em termos de qualidade: a França, particularmente a ENSAD, de Paris. São igualmente notáveis as propostas do estúdio National Film Board, do Canadá.

"Melhor: experimentação das novas linguagens e ferramentas, ainda que, muitas vezes, incipientes do ponto de vista da estruturação da linguagem. Pior: Fechamento a outras áreas artísticas, particularmente das práticas filmicas, o que continua a ser lamentável.

"Penso que ninguém, inexperiente como eu, pode imaginar o esforço implicado neste trabalho. Vimos tudo: do melhor e do pior.

"Espaço interessante e aparentemente bem desenhado e funcional. Contudo, a sala de projecção, a principal "Tempus", não permite a instituição correcta da imagem filmica e está muito longe de poder ser considerada acolhedora.

FUSAKI YUSAKI

"Nunca vi tantos filmes belos, poéticos e fantásticos,

realizados quer com novas tecnologias, quer com a animação tradicional.

"Austrália, Canadá, França e Reino Unido tiveram uma valiosa intervenção. Por outro lado, encontrei na secção do 'Jovem Cineasta Português' uma grande paixão e audácia de expressão.

"Com um filme de animação pode-se criar situações fantásticas e poéticas. O pior é copiar a realidade sem saber comunicar o seu espírito.

"Do Centro Multimeios parte um espírito de esperança do mundo no espaço."

Bem, opiniões à parte restará dizer que os países com mais filmes a competição no CINANIMA 2002 são os seguintes: Reino Unido, França, Canadá e Estados Unidos da América. A grande surpresa, pela qualidade, é a Austrália. A única longa-metragem vem da Argentina. Resumindo, a competição internacional estão 22 países, ao que se soma uma co-produção franco-suíça, sendo exibidos 86 filmes. Para o Prémio Jovem Cineasta Português foram seleccionadas 22 obras. Portugal representa a competição internacional, apenas com três filmes, cujos autores são Regina Pessoa, José Miguel Ribeiro e vários autores do estúdio Animanostra, em Lisboa. ■ M.L.B.

8 de Setembro, Dia Internacional da Alfabetização

Aprender, sempre!

A Unesco, que, como todos sabemos, é a Agência da ONU para a Educação, decretou em 1965 o dia 8 de Setembro como Dia Internacional da Alfabetização.

Passando por todo um histórico com vários tratados sobre educação de adultos, a Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Social (Copenhaga, 1995), fixa o ano de 2015 como a data limite para a concretização de uma Educação Básica e Universal, para todos os países e toda a população da Terra, jovem e adulta.

Hoje, o cidadão sente a necessidade de aprender ao longo de toda a vida para sobreviver, para ser uma pessoa participante e activa, para profissionalmente poder

progredir e, sobretudo, para aprofundar o conhecimento de si próprio e desse modo poder interpretar o progresso do mundo e criar sentido para a sua própria vida. Isto passa, naturalmente, por uma sensibilização muito ampla e delicada, nomeadamente dirigida para as pessoas que saíram precocemente da escola. Não é, pois, possível pensar a sociedade sem escola, por muito que as pessoas a ataquem e digam mal dela.

Deveríamos continuar a investir nos adultos, em todos os adultos, porque melhor e mais formação de adultos melhora, facilita, potencia a aprendizagem dos jovens. Para tal temos de partir de dois princípios fundamentais: to-

dos os adultos são portadores de competências; estas são sempre insuficientes. O nosso papel educativo é, portanto, o de reconhecer e validar, mas também o de valorizar todas as competências de cidadania. Só assim a formação e educação de adultos faz verdadeiramente sentido.

Estas, educação e formação, devem servir para a realização/concretização dos direitos sociais de todos os adultos e, portanto, exige uma repartição mais justa dos recursos educativos, materiais, culturais e maior justiça social. Estas finalidades só se atingem abrindo e incentivando este ensino à participação dos adultos, tanto nos seus processos de forma-

ção como nos esquemas de organização.

Nos nossos cursos que funcionam ao longo do concelho de Espinho, homens e mulheres descobriram que tinham muitas coisas dentro de si que estavam adormecidas. Descobriram novos saberes e conquistaram uma auto-estima perdida nos meandros da vida. Estas pessoas tornaram-se certamente mais felizes, perderam medos, compreenderam-se melhor a si mesmas, passaram a conseguir expressar-se e perderam o medo da argumentação. E hoje, passados poucos dias das aulas terminarem, guardam saudades dos momentos em que se sentiam bem em conjunto, em que

aprenderam a espantar a solidão, ganharam amigas (os) e sentem-se menos sós.

Entendemos que todas as sociedades, famílias, grupos e comunidade sabem que, quanto maior é o nível de educação e formação da sua população, maiores são os índices de escolarização e de qualificação e menores os índices de insucesso e de exclusão escolar/social porque também aqui o Princípio de Mateus tem sentido: "Aprende e desenvolve-se mais e melhor quem mais sabe e desenvolvido é." ■

MARIA JULIETA PINHO FERREIRA

(Orientadora Concelhia do Ensino Recorrente de Espinho)

Postais da nossa terra

LOCAL: Rua 19, entre as ruas 22 e 24.

MOTIVO: Não é para mostrar mais um dos problemas de trânsito desta cidade. Que, também, ali existe, de facto. É para mostrar a velhinha "Universidade" da Feira. A Escola Primária n.º 1. A dos rapazes. Onde milhares de espinhenses, onde centenas de gerações aprenderam a ler, a escrever, a contar, a conviver, a ganhar os alicerces para a vida.

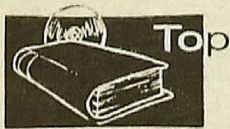
PRESERVAR: Infelizmente, não é costume espinhense preservar componentes da sua memória colectiva. Felizmente, em relação à Escola Feminina, a da Rua 23, não sucedeu assim. Modificada, é certo, perpetua o passado e o importantíssimo contributo que também deu a Espinho.

AGORA: É preciso pensar e dar o mesmo tratamento à "Universidade" da Feira. Que, aliás, ainda está



activa. Espinho não tem monumentos. Contudo, a Escola Primária n.º 1 é um verdadeiro monumento local. A preservar no futuro. No presente, requer obras. Está à vista.

Remetente: Carlos Sárria



Top

'Percursos' com muito 'Rythm'

O mês de Agosto esteve recheado de muitas novidades, de muita leitura e boa música... Nas letras, "Percursos - Paisagens de Portugal", em lugar cimeiro, vem provar que, também em tempo de férias, o país tem locais belíssimos para oferecer no meio da natureza... E o livro "O Prazer de Não Trabalhar" vem mesmo a calhar, em tempo de férias... "As Confissões de Um Adolescente" e "Molly Moon - O Fantás-

tico Livro do Hipnotismo" foram certamente as opções dos adolescentes.

Na música, temos "Best of Dance 2002 - The Rhythm of Life" e "Now 6", com muito ritmo para dançar. Os Red Hot Chili Peppers, tal como o "Now 6", Clone e Shakira continuam no top como preferências dos espinhenses neste Verão. ■ E.F.

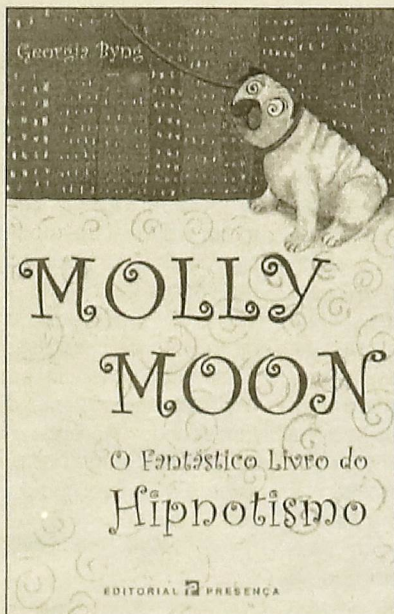
LIVROS

ABC

1. "Percursos - Paisagens de Portugal", Ins. Cons. da Natureza
2. "Olhar as Coisas com Os Olhos de Deus", Zeferino Barros
3. "Abril Despedaçado", Ismail Kalcré
4. "Pequeno Livro Desmatemático", Bernardo P. Almeida
5. "O Sucesso É Ser Feliz", Roberto Shilagaskikik

PAPAGAIO

1. "As Confissões de Um Adolescente", Camilla Gibb
2. "Molly Moon - O Fantástico Livro do Hipnotismo", Georgia Byng
3. "O Prazer de Não Trabalhar", Ernie J. Zelinski
4. "Coisas da Vida de um Pai Solteiro", Tony Parsons
5. "Um Bom Partido - Volume II", Vikram Seth



DISCOS

ESTÚDIO 4

1. "Best of Dance 2002 - The rhythm of life", vários
2. "The Ultimate Collection", Michael Bolton
3. "Reanimation", Linkin Park
4. "By The Way", Red Hot Chili Peppers
5. "Now 6", vários

XARANGA

1. "Clone Internacional", Vários
2. "Laundry Service", Shakira
3. "James", ao vivo
4. "Caribe 2002"
5. "Brother Girl", Paulina Rubio



O VINHO DO MÊS

Vinho Verde AT

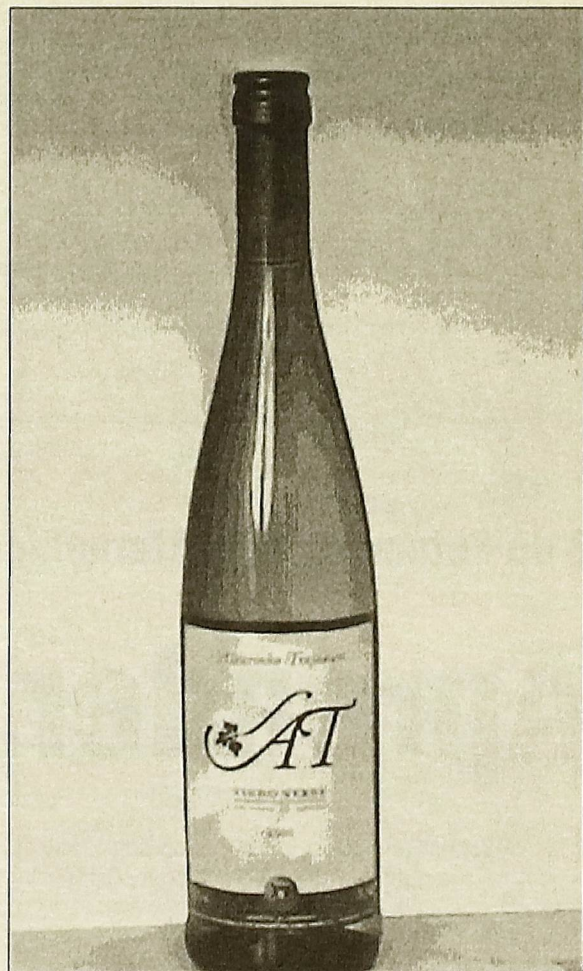
Regressando de um período de férias, sabe bem degustar, num dia de calor, um vinho branco. Trata-se de um vinho Borges, com o nome AT (Alvarinho e Trajadura), onde se fez um "casamento" entre duas castas nobres de vinho verde. Todos sabemos da importância da casta Alvarinho, nos vinhos verdes, a qual dá um sentido muito especial a estes vinhos.

Desta vez, o conhecido enólogo Anselmo Mendes - um homem que tão bem conhece a zona do Alvarinho, pois é de lá natural - elaborou para a Borges um vinho verde, juntando ao alvarinho a casta trajadura. O "casamento" feito é harmonioso, pois aos aromas e sabor do alvarinho a casta trajadura dá-lhe aquela frescura que os apreciadores de vinho verde apreciam.

Já agora, e falando um pouco da marca Borges, esta famosa casa de vinhos foi vendida ao Grupo José Maria Vieira, enquanto parte dos seus famosos stocks de vinhos do Porto foram vendidos ao grupo Taylor's. Algumas das suas quintas no Douro também foram vendidas, com a Quinta do Junco, a qual dava o nome a um dos seus famosos vinhos do Porto.

A empresa José Maria Vieira tem, contudo, pugnado por dar continuidade, dentro de padrões de qualidade, ao nome dos vinhos Borges. A par de uma série de verdes de casta única, este AT não desmerece no conjunto e acompanha bem um prato de peixe ou como aperitivo num dia de calor.

A venda na **CASA ALVES RIBEIRO** em Espinho por 3,60 Euros. ■ J.T.



"Pássaros. Peixes & C.ª"

RUA 25 N.º 437 - ESPINHO

CONTINUAMOS A SER UM ESPAÇO DIFERENTE
RÉPTEIS - PEIXES - PÁSSAROS - ROEDORES

VENHA VISITAR-NOS OU CONTACTE-NOS

Telef. 227320220 • E-mail: moutinho.ribeiro@netc.pt
www.asin2000.net/passaros-peixes

FUTEBOL - II DIVISÃO B, Zona Norte
Sp. Espinho, 0 - Canelas, 1

Injusta...

O Sp. Espinho estreou-se da pior forma a jogar em casa no campeonato da II Divisão B, Zona Norte. Depois de na jornada inaugural ter alcançado um empate, que até nem foi um resultado negativo, em casa do Paredes, os pupilos de António Jesus receberam e foram batidos por um modesto Canelas em pleno Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas.

Com uma vontade enorme de dar a primeira grande alegria no campeonato aos sócios alvi-negros, o Sp. Espinho muito batalhou para que o desfecho da partida fosse diferente, mas entre os postes da baliza do Canelas estava um guarda-redes inspirado, Marco - lembrem-se dele? Em tempos guardião das camadas de formação do Espinho, Marco rubricou agora uma exibição notável e foi sem dúvida alguma o "responsável" pela derrota dos "tigres".

O Canelas, sem que nada tivesse feito para isso, nos minutos inaugurais da etapa complementar conseguiu, aproveitando o balaceamento do Espinho no ataque, chegar ao gol.

No próximo fim-de-semana, o campeonato tem a sua primeira paragem. O Sp. Espinho volta a jogar no próximo dia 15 de Setembro, fora de portas, diante do Espo-sende. ■

opiniões

ANTÓNIO JESUS

(Treinador do Sp. Espinho)

"O futebol tem disto mesmo. Encontrámos pela frente um guarda-redes do Canelas inspirado que efectuou algumas defesas de grande nível (...). Para além disso, encontrámos também um senhor Licínio Santos (N.d.R. - árbitro da partida) que permitiu o anti-jogo praticado pelo Canelas. Mesmo com um resultado desfavorável para nós, tenho que dar os parabéns aos meus jogadores pelo muito que lutaram. Mereciam outro desfecho... é futebol". ■

JORGE GONÇALVES

(Treinador do Canelas)

"Defrontámos uma equipa muito valiosa mas entramos sem medo, e, ao contrário do que muitos poderiam pensar, não viemos cá defender o empate a zero. O grande espírito de sacrifício e de ajuda dos meus jogadores foram factores determinantes para que pudéssemos levar de Espinho os três pontos, com um resultado justo." ■

FORA DE JOGO

por CARLOS SÁRIA

Comparem

Importância entre Espinho e Setúbal, como cidades. Entre o Sp. de Espinho e o Vitória de Setúbal, no "ranking" do futebol português. Com a devida vénia, transcrevemos do jornal "A Bola" este excerto:

"Construção do Estádio - Mobilização da Cidade. Um grupo de associados do Vitória de Setúbal promove uma reunião no Fórum Luisa Todi, a fim de mobilizar a cidade em torno da construção do estádio municipal, que será utilizado pelo Clube do Bonfim. A Comissão Organizadora do encontro pretende sublinhar a importância de um complexo desportivo para a cidade e para o Vitória de Setúbal." Comparem e sintam a diferença. De mentalidades e não só. E o não só é que deve ser o buslís da questão. ■

VOLEIBOL DE PRAIA - CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Espinhenses campeões

A dupla júnior masculina constituída por Ricardo Rocha e Rafael Ribeiro sagrou-se no último fim-de-semana, na praia da Madalena, campeã nacional. Depois do título regional alcançado, os jovens espinhenses fecham com chave de ouro a época de vôlei de praia.

Numa fase final em que as duplas da cidade de Espinho foram as que mais ordenaram, Rafael Ribeiro e Ricardo Rocha bateram na final uma outra dupla espinhense constituída por Pedro Resende e João Oliveira.

Dois sets sem resposta, com os parciais de 21-10 e 21-12, foram os números da

final da fase final do campeonato nacional de vôlei de praia em juniores masculinos.

Ricardo Rocha, um dos agora campeões nacionais, refere que os objectivos da dupla foram cumpridos: "Depois da conquista do título regional tínhamos traçado como objectivo ganhar o campeonato nacional, e conseguimos. Os objectivos que tínhamos para este ano foram alcançados." Quanto ao futuro, Ricardo Rocha disse: "Agora, vamos conversar os dois para delinear o futuro da dupla, vamos iniciar agora o 'pavilhão' mas e vamos estudar se-

riamente a hipótese de no próximo ano participarmos no circuito nacional de seniores. Temos que falar os dois e decidir."

Para além da conquista para Espinho do campeonato e do vice-campeonato há também que destacar a participação das duplas Bruno Gonçalves/António Coelho e de Januário Silva/Ricardo Pereira, quartos e quintos classificados, respectivamente.

No sector feminino, a cidade de Espinho também esteve representada, mas com uma prestação mais modesta. Vânia Reis e Juliana Moreira conseguiram alcançar a terceira posição,

enquanto que Marta Andrade e Filipa Rocha não foram além da 10.ª posição.

Com esta participação espinhense, nomeadamente com a conquista do título nacional alcançado por parte de Rafael Ribeiro e Ricardo Rocha, fica uma vez mais demonstrada a aptidão e as qualidades dos jovens espinhenses para a prática da modalidade. A qual, aliás, conseguem plenamente conciliar com os títulos no indoor e na vertente de praia na modalidade em que Espinho é o seu ponto de referência, não fosse a nossa cidade a Capital do Voleibol Português... ■ J.L.

FUTEBOL JUVENIL - JUNIORES

Apresentação vitoriosa

A equipa júnior do Sp. Espinho apresentou-se oficialmente no passado domingo aos sócios e simpaticizantes espinhenses. A equipa convidada para apadrinhar esta partida de apresentação foi a formação do Leixões. Os "tigres", orientados por José Neves, não

deram hipóteses aos "Bebés" e venceram por duas bolas a zero. Tiaguinho e Ti-móteo foram os homens que fizeram o gosto ao pé para o Sp. Espinho e que desta forma construíram mais um resultado positivo nesta pré-temporada.

No final do encontro, o

técnico do Espinho, José Neves, assumiu que a equipa "tigre" tem e quer a subida de divisão como objectivo: "Pelo plantel de que disponho neste momento, e face ao equilíbrio, nivelado por cima, que existe nos jogadores que o constituem, tenho que

afirmar que o Espinho quer subir de divisão, objectivo que na última temporada nos falhou por muito pouco. Vamos ver se é este ano que conseguimos colocar o escalão de juniores do Espinho onde ele deve estar, que é a disputar os nacionais." ■

LEVADA A EFEITO PELOS LEÕES BARRISTAS

Homenagem a José António

A direcção dos Leões Bairristas levou a cabo na tarde do passado sábado uma homenagem a José António, que, ao cabo de uma década como jogador dos Leões, decidiu colocar um ponto final na sua já longa carreira como futebolista.

Um jogo entre Leões Bairristas e Águias de Anta, que terminou empatado a uma bola, foi a forma escolhida pela direcção dos Leões para homenagear José António, que afirmou que não dava mesmo para continuar: "Não tinha condições para continuar a jogar futebol popular, mas irei continuar ligado aos Leões, não como jogador mas sim fazendo parte da equipa técnica. Serei o treinador dos guarda-redes, e pretendo, com esta minha nova função, continuar a dar títulos aos Leões."

Moisés Lima, o presidente dos Leões, aproveitou a

oportunidade e agradeceu a José António tudo aquilo que fez pelo clube: "Nesta hora em que o José António se

irá retirar como jogador (ainda que nunca se desligará dos Leões, pois irá ficar integrado na equipa

técnica), eu, como presidente dos Leões Bairristas, resta-me dizer: obrigado, José António!" ■

Victor Luís Torres Vieira



VICTOR
OURIVESARIA



OMEGA
agente oficial

Ouro & Joias

- Caixa e pulseira em aço
- Mecanismo de corda manual

Moon Watch

Rua 23, n.º 349 | Tel/Fax 22 734 09 31

O primeiro e único
relógio usado na Lua

4500 Espinho



ALBERTO CAMACHO

Espinho em Agosto de 2002

O Turismo

Disse-lhe que tinha chegado a Espinho e gostava de ter algumas indicações para dar uns passeios. A funcionária olhou-me com maternal condescendência e, sorrindo, anunciou "tantas coisas que tem para ver..." Estendeu-me um prospecto sobre Espinho escrito em espanhol, "não temos de momento nenhum em português e, certamente, esta é a língua mais próxima..."

Não é fácil descrever Espinho em Agosto! Tudo o que me haviam contado, todas as incríveis descrições que me fizeram receber e entendi-as como relatos exagerados, manifestações do conhecido e doentio pessimismo local, decadente, voltado para o irremediável baixar de braços. Foi com a memória agarrada a este quadro escuríssimo que decidi ir até à velha rainha da costa verde verificar "in loco" o tal exagero que eu adivinhava.

Sei que é impossível e, provavelmente, pouco recomendando recuperar o passado, ressuscitar modelos, recriar cenários, revolver o álbum de recordações com o objectivo de fazer renascer o que, definitivamente, passou. E não passou porque era mau, passou porque o tempo assim o determina, queiramos ou não. É inútil o recurso ao que chamamos "o nosso tempo", um exercício desgastante e fracassante, tantas vezes um lance furiosamente conservador de quem começa a sentir que está a perder o pé e quer convencer-se que o passado é que foi, no meu tempo é que era! Não devo nem quero, pois, imaginar que Espinho pudesse ser hoje a estância balnear que foi na distante época de cinquenta, quando a "sociedade elegante" do Porto vinha para cá, alugava casa ou instalava-se na sua própria residência e aqui passava as longas férias grandes que, ao tempo, eram realmente muito grandes. Conheço bem a capacidade competitiva de outras paragens nacionais e internacionais, sei que a moda alterou completa e profundamente o conceito de praia que era aceite noutros tempos e sei ainda que Espinho, climatericamente falando, não tem argumentos para combater outros locais onde mar e temperatura têm relações mais equilibradas. O meu caro companheiro de escrita, Augusto Mota, já tratou este assunto com

uma clareza e um rigor que me dispensam de juntar mais argumentos, desnecessários por repetitivos.

Porém, o facto de não termos capacidade competitiva para enfrentar com êxito o desafio que o Turismo - independentemente de avaliarmos se é bom ou mau - colocou em cima da mesa, não significa que abandonemos o terreno deixando no chão a toalha da derrota voluntária. Seguramente que Espinho tem ao seu alcance trunfos capazes de fazerem desta terra um local de qualidade e não um parque de campismo selvagem.

Atravessar a bela, mas muito mal tratada, esplanada tropeçando regular e inaceitavelmente em excrementos de cães trazidos a passear pela desafortada falta de educação dos donos e donas, esbarrar com meninos e crescidos a tomar banho ou lavar os pés no lago no extremo norte da esplanada. Suportar os abjectos ciclistas que entendem ser seu direito transformar um local de lazer em pista desportiva. Enfrentar uma revoltante matilha de vendedores ambulantes que ocupam despidamente os nossos espaços de repouso e convívio com toalhas, óculos de sol, camisetas, meias desportivas, colares, anéis e até conchinhas do mar, que vendem toda a espécie de contrafacção e outras piratarías subtraídas aos impostos tão caros ao actual governo, é absolutamente insuportável. Sobre esta matéria, que me revolta profundamente, não aceito o fatalismo nacional que tudo justifica com o recurso à impossibilidade de a polícia acabar com este "negócio". Claro que não acredito que dois guardas de bicicleta sejam capazes, por muito eficientes que fossem, de pôr fim ao enorme volume de "vendedores" treinados e preparados para defrontar autoridades bem mais dotadas. Por outro lado, a débil consciência cívica

dos passeantes, sedentos de comprar "Lacostes" ao preço do "arroz de quinze", alimenta brutal e escandalosamente este florescente "negócio" que é um insulto à minha esplanada. Onde está a polícia? O que faz a polícia? Qual a atitude dos dirigentes autárquicos? Será que os espinhenses se conformam e, por isso, aceitam, esta forma de sujidade? Será que a minha terra se prepara para ser uma espécie de "China Town" mas, ao contrário desta, sem lei? Custa-me muito ver a esplanada conspurcada por um comércio espúrio, ilegítimo, ilegal, prejudicial ao sossego das pessoas e, finalmente, tolerado e até mesmo encorajado.

Para completar este panorama sinistro, temos os "turistas 2002", espécie que vale a pena analisar com mais detalhe, uma vez que, digo-o já, estamos perante o mais baixo nível de "turismo" que conheço e que se caracteriza pela garrafa de Borba, a perna de frango, a broa de milho e a fatia de melão sorvida alarvemente em cima de uma toalha colocada no lugar onde as pessoas gostam de se sentar, a cuspidela para o chão, a geleira em riste, o palavrão fácil e frequente. Autênticos piqueniques do Senhor da Pedra executados por hordas de "turistas" que desembarcam na estação do caminho de ferro todas as manhãs ou chegam à esplanada na clássica Ford Transit conduzindo em tronco nu e ostentando uma qualquer tatuagem que celebra a sua passagem pela guerra colonial ou o seu eterno amor à mãe e retornam ao fim da tarde com as lancheiras, as bolas de futebol, enrolados nas toalhas, depois de lavarem os pés nos lagos que embelezam a esplanada. É então este o Turismo que queremos para Espinho? É com esta gente, que coitadinha tem todo o direito à vida, à praia e ao mergulho, que se pensa transformar Espinho num local apetecido por Tu-

ristas? Eu sei que à mesa do café alguém vai remoer contra o elitismo aqui escrito e entendido nestas palavras agrestes... é isso mesmo, Espinho pode ter e merece um outro turismo, mesmo considerando que a sua proximidade do Porto é, neste caso, um elemento perturbador e todos sabemos porquê.

Vejamos a Piscina, que está tão bonita! Que linda está a velha e gloriosa Piscina. Mas, pois é, mas num dos dias parecia o primeiro de Maio. Para se dar um mergulho era preciso aguardar por um espaço onde o mergulho coubesse. Filas à entrada como se aquela gente estivesse no último dia da entrega do IRS, com criancinhas aos gritos e paizinhos com as inevitáveis lancheiras, será que podem entrar? Cá fora, através daqueles providenciais locais de observação, pode ver-se que as cadeiras estão numeradas à mão... é verdade, claro que é inacreditável, mas é verdade. Que romântico provincianismo! O salão nobre, não o visitei mas disseram-me que também está lindo, lindo já ele era só que agora está recuperado. Ainda bem, mas qual a sua utilização, alguém me pode responder?

Apraia é um emblemático espaço onde pasta este turismo do osso de frango, da embalagem do sumo que fica "esquecida" na areia, da página do jornal que se deixa no chão, do maço de cigarros - americanos, claro! - que se atira para acertar em qualquer coisa... Já não falo, creio que aqui sim, não vale a pena, nos palavrões que saem fluentes da boca das crianças a um ritmo incomodativo e perante uma aceitação passiva de todos... um menino jovem ficou mesmo zangado quando lhe chamei a atenção para o facto de não estar em casa!

Para os comerciantes de Espinho, sempre tão velozes na defesa dos seus direitos e até muitas vezes mais do que isso, o que significa este "turismo" que não deixa um centímetro nos nossos balcões de comércio mas que suja a nossa terra e, especialmente, agride o nosso comércio?

Para além de todas estas delícias, existe ainda o delirante problema do trânsito que, às segundas-feiras, assume contornos de irrealismo, com os franceses a deslizarem nas suas opulentas "voitures" e os não franceses a fazerem o mesmo estacionando em cima de todos os espaços permitidos e não permitidos, fazendo com que a entrada em Espinho se as-

semelhe a um filme de ficção. Polícia? Onde? Quando? Será que o modelo adoptado na rua dezanove - onde os ciclistas permanecem em gincanas arrojadas - não poderá ser estendido a outras ruas? Espinho é uma terra tão agradável para andar a pé, e andar a pé faz tão bem!

Depois de todos estes desabafos, amargos desabafos, importa dizer que gostei de voltar à minha terra, para a perceber melhor, para a rever com o olhar próximo, para cheirar a maresia terna, para ver aquele pôr-do-sol quente e vermelhíssimo, para me renovar na fortíssima nortada e, finalmente, para poder saborear à incrível gastronomia da rua onze na casa dos meus primos. Aqui, sim, é que se come a sério. Viva a "cozinheira" Ana!

P.S. - desloquei-me ao edifício do turismo - escrevo com letra minúscula já que o serviço prestado não merece mais... - na rua vinte e três, e tive de esperar um pouco até que a senhora responsável regressasse do café... enfim, sou português, já não me surpreendo, mas não é coisa que me agrade este comportamento lusitano. Disse-lhe que tinha chegado a Espinho e gostava de ter algumas indicações para dar uns passeios pela cidade. Que me sugere então? A funcionária olhou-me com maternal condescendência e, sorrindo, anunciou "tantas coisas que tem para ver..." Excelente, vamos a isso. Então, desculpando-se, estendeu-me um prospecto sobre Espinho escrito em espanhol, "não temos de momento nenhum em português e, certamente, esta é a língua mais próxima..." Também sorri e disse-lhe que, de facto, a língua mais próxima de mim é mesmo o português! Ela, pessoa habituada a estas situações, não perdeu a serenidade nem a compostura e, ao mesmo tempo que me entregava o tal folheto escrito em castelhano, oferecia à minha filha um outro prospecto da área metropolitana do Porto, zona que não me interessa, disse. Pronto, desejo-lhes uma boa estadia, rematou com o ar de quem "já despachei estes chatos", e está ali a dona Maria Luísa que vem falar comigo, isto em Agosto é um aborrecimento com os turistas que entram aqui a pedir indicações e informações, que vida a minha... e logo hoje que é fim-de-semana, o que me havia de sair na rifa... Moral da História. Com os turistas que temos, é este o posto de Turismo que merecemos! ■

Lisboa, 14 de Agosto de 2002

